

1. Introdução

1.1 Temática do trabalho de conclusão de curso

Realização de proposta arquitetônica para a inserção de moradia estudantil no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1.2 Apresentação

O trabalho realizado durante dois semestres pretendeu justificar, caracterizar e apresentar os objetivos da temática escolhida, para neste último momento, através da proposta arquitetônica, apresentar uma alternativa para os problemas levantados durante a pesquisa realizada no primeiro semestre do Trabalho de Conclusão de Curso.

Analisou-se, para esse fim: o problema da moradia estudantil, através do estudo do histórico da implantação do campus, do histórico da questão da moradia estudantil em Florianópolis e no campus da UFSC; a situação atual do campus e do diagnóstico de seu plano diretor; e exemplos diversos da abordagem do tema moradia estudantil em outros campi, e de relação campus-cidade.

Depois de escolhido o modelo de implantação de unidades de habitação estudantil, baseado na tentativa de aproximação de campus e bairro, escolheu-se um dos terrenos identificados como adequados para tal implantação para o desenvolvimento dos trabalhos até o nível de ante-projeto. Para isso realizou-se um desenvolvimento experimental de lançamento de projeto para o terreno escolhido, baseado na confecção de maquetes, tendo como resultado o amadurecimento das ideias presentes desde o primeiro semestre de trabalhos.

2. Justificativa

A escolha da temática para o TCC baseou-se na proposta de realização de um exercício acadêmico como resposta a um problema identificado no campus da UFSC: a questão da moradia estudantil. Pretendeu-se, portanto, entender o problema e destacar maneiras de realizar uma proposta para minimizá-lo, levando-se em conta outras deficiências do campus como sua relação com o entorno urbano no qual se insere e a falta de segurança.

Através do tratamento da temática espera-se contribuir para a melhoria da relação campus-cidade, propondo o rompimento com o modelo atual baseado na segregação espacial e funcional e a possibilidade da existência de parcerias entre setor público e setor privado para a viabilização de propostas neste sentido.

3. Objetivo geral

Realizar ante-projeto arquitetônico para a inserção de moradia estudantil no campus universitário da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.1 Objetivos específicos

- Garantir uma diversidade de usos para o campus, observando a sua relação com os bairros que o circundam, minimizando, assim, algumas de suas deficiências: falta de segurança em períodos onde a vida acadêmica não está presente; a relação campus-cidade, hoje marcada pela ruptura e negação; e a baixa oferta de imóveis adequados à realidade universitária.

- Criação de espaços centralizadores que possam servir de ponte entre o campus e o seu entorno, utilizando-se das moradias estudantis, comércio e serviço de pequeno porte e de atividades culturais; e articulação desses novos centros com os espaços centralizadores já existentes no campus, que foram previamente identificados;

- Criação de portões de acesso à universidade, com as edificações funcionando como marcos;

- Adequação dos espaços de moradia às necessidades dos diferentes usuários.

4. Caracterização do problema

4.1 Histórico do campus da UFSC

Durante a década de 50 lutou-se pela criação de uma Universidade Federal na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, objetivo este alcançado em 18 de dezembro de 1960, quando o então Presidente Juscelino Kubitschek sancionou a Lei n.3849 que criava a Universidade Federal de Santa Catarina. Após a criação da instituição vários debates foram realizados para discussão da instalação de seu campus. Duas alternativas receberam maior consideração: a da localização do Campus próximo ao Centro Urbano de Florianópolis, em terreno sobre o aterro da Baía Sul, próximo ao Hospital de Caridade local previsto pelo Plano Diretor Municipal de 1954; e outro no terreno da Fazenda Modelo Assis Brasil, no bairro da Trindade. Apesar dos argumentos levantados na época contra a instalação do campus em terreno tão afastado do centro urbano da cidade, o Conselho Universitário acabou por decidir-se pela construção do campus no bairro da Trindade, distante 8 Km do centro urbano. Esses argumentos referiam-se aos altos custos provenientes da construção de um campus; da dificuldade dos alunos, no que diz respeito ao transporte coletivo; as condições adversas do terreno, que exigiria grandes obras de drenagem e canalização pelas suas características alagadiças; a situação da estrada que então ligava o bairro da Trindade ao centro urbano, ainda de barro; serviços de água e luz precários; inexistência de esgoto; e locação desprivilegiada em relação ao mar e as praias. Durante a década de 60 trabalhou-se no conceito da organização espacial do campus, delimitando-se áreas para a instalação de Centros de Ensino com atividades acadêmicas afins.

Com o crescimento dos bairros vizinhos, carências como água potável, pavimentação e rede elétrica, telecomunicações e sistema de transporte coletivo, foram sendo solucionadas e adaptadas às novas necessidades. Seguindo a tendência de crescimento populacional dos bairros vizinhos ao campus, iniciou-se a construção da Via de Contorno Norte (Av. Belmar-Norte) a partir de 1977. O fato de esta via chegar às portas do campus universitário deixa clara a polaridade exercida pela universidade no aspecto municipal. A implantação também neste período de várias empresas estatais (Eletrosul, Celesc e Telesul) nas proximidades do campus contribuíram para o rápido desenvolvimento dos bairros que o circundam. A segunda metade da década de 70 e o início da década de 80 foram marcados pela expressiva expansão de demanda pela universidade e o consequente crescimento marcado pela urgência em atender as necessidades acadêmicas. Este crescimento descontrolado impediu o planejamento físico do campus, que até hoje se encontra deficiente.

Desde a metade da década de 80 a Universidade vem sofrendo com escassez de recursos e investimentos. A realização de obras durante este período é marcada por intervenções pontuais, com baixíssimo aproveitamento dos terrenos e sem qualquer planejamento de desenvolvimento institucional.

4.2 Histórico da moradia estudantil em Florianópolis

Seguindo o modelo de campus dos países anglo-saxônicos, baseados em uma perspectiva funcionalista com divisão de setores segundo as seguintes categorias: especializado, semi-especializado e não-especializado; o tratamento do alojamento dos estudantes foi tratado no campus da UFSC como um setor não-especializado, tendo como localização ideal uma distância de 1000m em relação ao centro geográfico do campus. O terreno reservado durante a implantação do campus para as instalações da moradia estudantil situa-se na Avenida Desembargador Pedro Silva, no lado oposto ao Colégio de Aplicação, ocupando assim uma localização periférica ao campus.

Num primeiro período a questão da implantação da Moradia Universitária foi abandonada, fruto da repressão aos movimentos estudantis da década de 70 e da falta de recursos em razão da construção de outros edifícios do campus. Houve um consenso na época que a comunidade e o setor imobiliário, impulsionado pela implantação do campus e mais tarde das empresas estatais, dariam conta de conduzir a expansão urbana do centro e teriam como absorver e oferecer alojamento à comunidade universitária. Foram oferecidas bolsas de habitação aos estudantes mais carentes durante a década de 1970, sendo estas mais tarde substituídas pelo crédito educativo e por bolsas de trabalho.

Em 1980 realizou-se concurso interno de projeto para a Moradia Universitária. O projeto vencedor previa a construção de dois blocos: o edifício de alojamentos e outro edifício para lazer e atividades sociais. O único construído, o Bloco Social, acabou por ser apropriado pela Casa dos Estudantes Universitários da UFSC (que até então alugava duas casas no centro urbano da cidade de Florianópolis) como alojamento para 32 estudantes do sexo feminino. Uma casa pré-existente na área do campus foi também adaptada para receber 14 estudantes do sexo masculino.

Atualmente, edifícios residenciais localizados nas proximidades do campus acomodam grande parte número de estudantes, em apartamentos de um a três quartos. A maioria destes apartamentos, porém, está longe de atender todas as necessidades dos estudantes oriundos de outras cidades e estados do Brasil. Sente-se falta de espaços de convívio, espaços de estudo e equipamentos de uso comunitário, por exemplo.

Somente no final da década de 90 é que estudos e projetos realizados pelos Departamentos de Arquitetura e de Engenharia Civil e de alunos de disciplinas oferecidas pelos dois cursos é que se chegou a uma proposta de implantação de um bloco com pares de apartamentos coletivos com banheiros e cozinhas compartilhadas, com futura ampliação de três blocos idênticos. O primeiro bloco foi inaugurado no ano de 2003 e os primeiros habitantes já estão começando a ser acomodados. Esse projeto, assim como as edificações anteriores, é baseado na política de moradia estudantil gratuita para estudantes de baixa renda. O objetivo do atual trabalho, porém, é a proposta de implantação de edificações, onde a iniciativa privada possa ser convidada a investir em sua concretização, de modo que se possa aumentar a oferta de habitações de qualidade para o grande contingente de estudantes. Vemos que nos aproximamos muito da privatização da educação superior no Brasil e é uma obrigação desta nova Universidade ter condições mínimas de oferecer habitação, senão gratuita, de baixo custo e de qualidade, a seus usuários.

4.3 A relação do campus com seu entorno imediato

Quando da instalação do campus "afastado do ruído urbano, em local agradável, bucólico, propício ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa" (COMISSÃO DO PLANO DIRETOR FÍSICO) não se imaginava tamanha transformação em seu entorno. Todas as áreas de contato com o campus encontram-se atualmente urbanizadas e os bairros vizinhos continuam em crescimento. É impossível continuar negando a presença do campus dentro da cidade e do entorno urbanizado para quem está dentro do campus. Na última década procurou-se manter as bordas do campus intactas para se preservar um "cinturão verde de proteção" e proibiu-se o trânsito dentro do campus. Alcançou-se uma diminuição do ruído de trânsito, maior segurança para os pedestres, mas excluiu-se o usuário urbano, tornando o campus exclusividade de seus acadêmicos. Resultado disso é um campus deserto nos períodos noturnos. Nos finais de semana ainda se encontram alguns moradores dos bairros vizinhos que usam o campus como área de lazer para caminhadas, assim como diversos jovens costumam utilizar os equipamentos esportivos do campus. É reconhecível portanto a deficiência de espaços comunitários abertos nos bairros vizinhos.

As bordas do campus são circundadas por avenidas e um pequeno trecho da via expressa norte. A atual configuração do campus permitiu, em sua periferia, a repetição de um perfil de rua contínuo onde temos de um lado áreas verdes ou simplesmente vazias do lado do campus e comércio ou residências alcançando o afastamento mínimo, configurando uma ligação conflituosa do ponto de vista urbano.

A presença de comércio de pequeno porte e prestadores de serviço dentro do campus nestas áreas de contato com o bairro pode ser usada como uma ferramenta muito interessante para se conseguir uma integração com o bairro, além de se conseguir através da iniciativa privada a mobilização de fundos necessária para a execução dos projetos a serem propostos. Elimina-se a necessidade de transporte para o alcance de necessidades diárias. Nesse sentido, é premente a necessidade de uma organização espacial que considere e potencialize a relação do campus universitário da UFSC com seu entorno imediato.

É dentro dessa ótica que a proposta deste trabalho se insere, trabalhando a moradia estudantil, associada a serviços, destinados não apenas aos usuários do campus, mas também aos moradores dos bairros vizinhos, convidando-os a utilizar a área do campus, como já acontece no prédio de Convivência Universitária, que fornece serviços como correio, banco, livraria, entre outros.

4.4 Configuração dos usuários

Existem três classes distintas de potenciais usuários: estudantes da graduação, estudantes da pós-graduação e professores que necessitam de hospedagem por períodos curtos. Esses usuários necessitam de áreas de convívio, áreas adequadas para estudo, equipamentos para atividades culturais e espaços de uso comunitário como lavanderia e bicicletários. A proposta arquitetônica final prevê diversas tipologias de apartamento, no intuito de proporcionar o convívio de todo o tipo de usuário, eliminando a segregação através de diferenças de gênero, camada social ou até mesmo de estado civil.

4.5 Propostas atuais de intervenções no campus

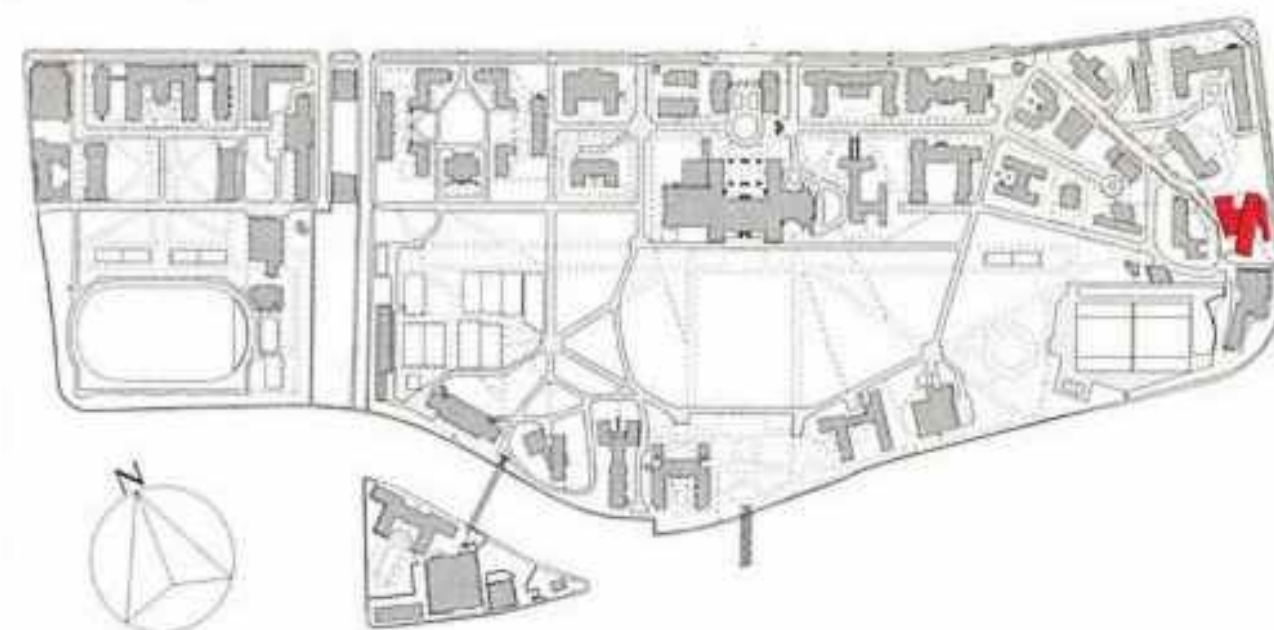
De acordo com as considerações gerais apresentadas no Diagnóstico do Plano Diretor do Campus da UFSC, considera-se a situação atual do campus como de ocupação praticamente esgotada. Os poucos espaços residuais, que na sua maior parte se concentram nas bordas do campus e em contato com o bairro, vêm sendo ultimamente destinados à ocupação por estacionamentos ou preservação como áreas verdes. Pretende-se assim manter o modelo de isolamento do campus de seu entorno, o que acaba por eliminar qualquer tipo de vida dentro do campus em determinados horários e em dias onde não exista atividade acadêmica. Existem várias áreas edificáveis periféricas no campus que, se ocupadas apropriadamente podem vir a configurar um espaço de transição entre o ambiente urbano e o ambiente acadêmico.

Existem também espaços dentro do campus que podem abrigar usos extra-acadêmicos, criando-se núcleos de integração, garantindo o uso do território do campus em todos os períodos. A verticalização das edificações dentro do campus é considerada viável e até desejável, mas a construção de prédios em altura ainda é muito cara, em função dos custos resultantes da compra, instalação e manutenção de elevadores; assim como os custos adicionais na execução das estruturas e fundações (grande parte do campus se encontra em área alagadiça ou aterrada). As áreas de borda no campus encontram-se por sua vez, na maioria dos casos, em terrenos na base dos morros que circundam o campus, o que os torna mais propícios para a construção vertical. Como exemplo, podemos observar o terreno atualmente destinado à implantação das moradias estudantis.

5. Modelos alternativos de abordagem do problema da moradia estudantil e da relação campus-cidade

5.1 Cité Universitaire Paris

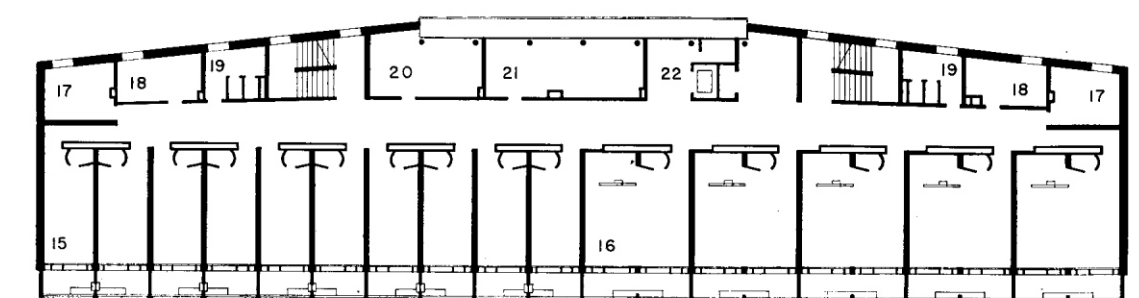
Construída entre 1925 e 1969, a cidade universitária situada na capital francesa reúne trinta e sete construções num belíssimo sítio arborizado de 34 hectares não muito distante do centro de Paris. A Maison Internationale se encontra no centro deste complexo, concentrando serviços comunitários como: biblioteca, salas de espetáculo, equipamentos esportivos, restaurante universitário e cafeteria. A Cité Universitaire funciona promovendo a convivência da população acadêmica das diversas nacionalidades através de um sistema de intercâmbio entre as casas, incentivando o respeito às culturas e à tolerância. Os vários eventos (esportivos, culturais e acadêmicos) que constantemente ocorrem dentro da Cité e que são abertos ao público externo promovem uma vida coletiva rica em diversidade e atrações. O Brasil é representado pela Maison du Brésil (em vermelho no mapa), projeto de Lúcio Costa e Le Corbusier, inaugurada em 1959.



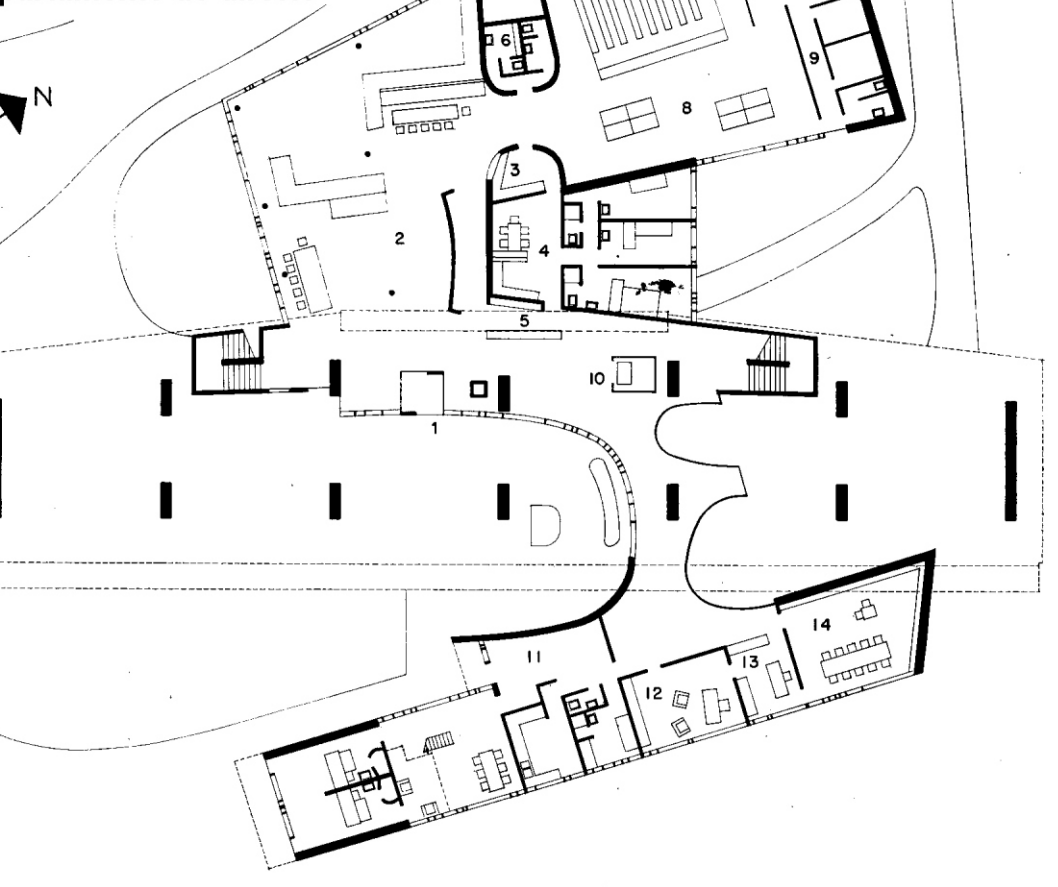
Mapa da Cité Universitaire com a localização da Maison du Brésil

Os aspectos positivos mais notáveis deste modelo são: sua inserção como parque urbano, trabalhando a deficiência de área verde de uma cidade do porte de Paris, e a diversidade de seus habitantes. Apesar de não acompanhar o tecido urbano, esse grande parque tem acesso direto ao transporte público. As diferentes culturas ali representadas e o intercâmbio entre elas possibilitam à cidade universitária uma vida constante.

A Maison du Brésil (ver fotos) recentemente restaurada, inscrita desde 1985 no Patrimônio Histórico Cultural Francês como edificação de importante significado dentro do movimento modernista - funciona também como um espaço cultural onde se pode conhecer um pouco mais do país e onde se é promovido o intercâmbio com a cultura de outros países. Além dos alojamentos para os estudantes distribuídos em cinco pavimentos, abriga também um teatro com sala de projeção, área de exposições, biblioteca, sala de informática e sala de reuniões/cursos, atraindo assim também a atenção de outros habitantes da Cité Universitaire e até da capital francesa.



- | | | |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------|
| Un étage | | |
| 1-Entrada | 12-Escritório do diretor | 19-Toiletas |
| 2-Hall | 13-Secretaria | 20-Atelier |
| 3-Cafeteria | 14-Biblioteca | 21-Sala de estudo |
| 4-Apartamento do zelador | 15-Quarto para 1 estudante | |
| 5-Guarda-roupa | 16-Quarto para 2 estudantes | |
| 6-Toiletas | 17-Sala de música | |
| 7-Auditório | 18-Cozinha coletiva | |
| 8-Jogos | | |
| 9-Camarim | | |
| 10-Elevador | | |
| 11-Apartamento do diretor | | |



Planta baixa do térreo e pavimento tipo. Fonte: BOESIGER, W. "Le Corbusier"



Fotos da Maison du Brésil
Fonte: BOESIGER, W. "Le Corbusier"

5.2 O Campus da UnB e a moradia Estudantil Brasília

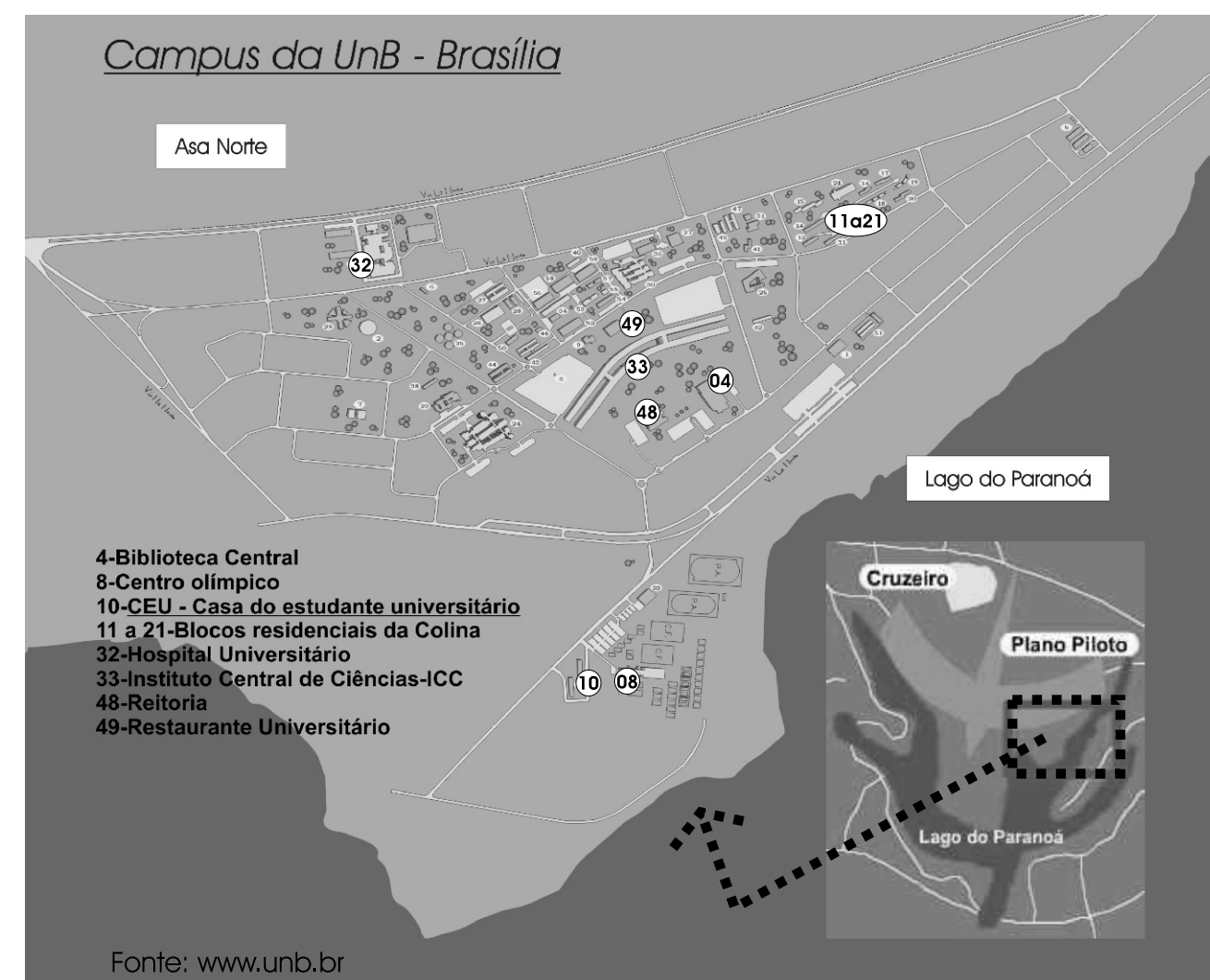
Desde sua criação, na década de 60 o campus da UnB foi pensado como um território autônomo, segregado da cidade. Acaba reproduzindo as características morfológicas do Plano Piloto: a justaposição de territórios bem definidos com limites concretos, prejudicando a relação dos edifícios entre si, e o padrão "cidade jardim", reconhecido pela setorização de atividades, sistema viário de contorno geral e acesso único a cada edificação. Outra característica é a falta de estímulo às atividades de extensão e culturais como teatros, cinemas, concertos, exposições, etc. Estas características recriam um dos problemas do princípio morfológico da capital: o esvaziamento do campus, principalmente de seus espaços públicos abertos, como moradia da comunidade universitária. Aliada a falta de locais de integração, criou-se distâncias quilométricas dentro do campus.

Existem dois exemplos de implantação de moradia estudantil dentro do campus: as moradias da Colina (moradias para professores, servidores e alunos) e o alojamento estudantil (somente alunos) próximo ao centro olímpico.

Nas primeiras foram adotados os princípios modernistas de construções sobre pilotis, com blocos de cinco pavimentos, mantendo-se o solo livre. Não existe comércio, nem qualquer tipo de serviço nas suas imediações e os moradores são obrigados a se deslocar para a cidade para qualquer fim. Sua localização em relação ao campus, porém, é cômoda, pois possibilita o rápido acesso a alguns de seus principais edifícios.

Nos dois blocos próximos ao centro olímpico utilizou-se a tipologia de pilotis com cinco pavimentos sendo todos os apartamentos do tipo duplex. Essa tipologia de apartamento é de grande interesse, pois possibilita a criação de ambientes de pé-direto duplo e bens arejados mesmo de dimensões diminutas como é sempre o caso em habitações coletivas.

A localização dos blocos, porém, é demasiado distante das principais instalações do campus, como Reitoria, Biblioteca, Hospital Universitário e salas de aula, isolando os estudantes e exigindo deles deslocamentos excessivos, apesar da presença de pequenos serviços como cantina e administração do complexo.



Mapa geral do campus da UnB com a localização de prédios centrais



Casa do estudante universitário - Centro Olímpico - UnB Fonte: acervo próprio/2003



Blocos residenciais para servidores e professores - Colina Fonte: acervo próprio/2003